

DISTINÇÃO TEMPORAL DEMOGRÁFICA ENTRE A DÉCADA DE 60 E A BELÉM ATUAL

M. G. S. Bezerra¹; P. H. S. Gomes¹; P. M. G. Silva¹; G. F. Araújo¹

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

Cartografia

Resumo

A cartografia surgiu através da necessidade de localização do homem no decorrer da história, resultando no aprimoramento desta ciência, tendo atualmente diversas tecnologias que possibilitam não só localização como também comparações espaço-temporais de locais e processos que auxiliam na visualização de fenômenos relacionados à população. Diante do exposto, o artigo em questão visa apresentar uma comparação demográfica de Belém ao longo de 50 anos (1960 a 2010), usando para este fim a distinção temporal dos dados históricos e atuais da capital amazônica e, para o auxílio da pesquisa, aplicando-os a cartografia temática como forma de espacialização dos dados. E assim fornecer informações referentes a formação geográfica e populacional da capital.

Palavras-Chave: Belém; Demografia; Cartografia; Tempo; Espaço;

Abstract

Cartography arose through the need of locating man throughout history, resulting in the improvement of this science, currently having several technologies that not only allow location but also space-time comparisons of places and processes that help in the visualization of phenomena related to the population. In view of the above, the article in question aims to present a demographic comparison of Belém over 50 years (1960 to 2010), using for this purpose the temporal distinction of the historical and current data of the Amazonian capital and, for the aid of the research, applying thematic cartography as a form of data spatialization. And thus provide information regarding the geographical and population formation of the capital.

Keywords: Belém; Demography; Cartography; Time; Space;

1-INTRODUÇÃO

A cartografia vem sendo utilizada desde os primórdios da humanidade para fins de localização e registro de fatos que se enquadram no meio geográfico, além de fornecer ao homem a possibilidade de explorar cada vez mais a superfície terrestre (Gomes, 2004).

As tecnologias referentes a esta área foram aprimoradas cada vez mais, possibilitando, através de softwares, a visualização de locais em tempo real, facilitando também comparações temporais de desenvolvimento e crescimento de lugares através de imagens e dados, além de poder ser uma maneira de representar fenômenos de determinadas regiões de estudo a partir da sua seleção (Menezes, 2009).

Um dos aspectos importantes da cartografia é o estudo temporal dos vários fenômenos relacionados ao espaço. Este tipo de relação é muito importante para

entender a dinâmica do meio e os vários processos e situações que ocorrem dentro de certa região, muitas vezes para desenvolvimento de práticas ou prevenções que favoreçam melhorias à sociedade como também para o estudo relacionado a fenômenos ocorrentes neste ambiente (Martinelli, 2005). Para tais estudos pode-se relacionar também a densidade populacional (demografia) que está presente na região. “A Demografia é uma ciência que tem por finalidade o estudo de populações humanas, enfocando aspectos tais como sua evolução no tempo, seu tamanho, sua distribuição espacial, sua composição e características gerais.” (Cerqueira e Givisiez, 2015).

A população como meio de estudo proporciona o entendimento de fenômenos ocorrentes no meio capaz de transformar e modificar sua paisagem. Com isso, tem-se que as cidades de Belém, desde seu início, assim como

outras cidades brasileiras, sofreram influências de seus fenômenos sociais, entre outros, na formação do meio geográfico, que perduram até hoje. Como exemplo disso, a cidade de Belém nos anos de 1960, onde esta era a mais populosa do norte do país. É de fulcral importância, para compreender a transformação do espaço geográfico, comparar os dados atuais e passados, referentes a este crescimento demográfico e reunir aos dados geográficos resultantes dessas modificações. Buscando apresentar deste modo um produto cartográfico que representa a espacialização dos dados obtidos em censos anteriores. E assim ilustrar as atividades ocorrentes seja de expansão ou contração.

1.2-CIDADE DE BELÉM

Belém é uma cidade brasileira e capital do estado do Pará, situada no norte do país. A cidade foi fundada em 12 de janeiro de 1616 pelos portugueses, desenvolvendo-se às margens da baía Guajará. É uma cidade histórica e portuária, localizada ao extremo nordeste da floresta amazônica, a maior floresta tropical do mundo, sendo a capital mais chuvosa do Brasil devido a seu clima equatorial, influenciada diretamente pela Amazônia. Possui uma área com cerca de 1.064,918 km² e uma altitude média de dez metros ao nível médio do mar. Destaca-se por ser o município mais populoso do Pará e o segundo da região norte do Brasil, possuindo atualmente 1.446.042 de habitantes, considerando a população da metrópole.

A cidade vivenciou momentos os quais possibilitaram com que a mesma crescesse, tanto de forma espacial, quanto em relação à demografia. Exemplos como o período da borracha, relacionados à vinda de famílias europeias, destacam o crescimento da cidade (Tavares, 2010). Além disso, destacando-se o estado paraense, observa-se uma taxa de crescimento populacional relacionado ao êxodo rural, e a implementação da “modernização da fronteira”, que foram importantes na intensificação do processo de migração inter-regional, resultando em uma maior densidade demográfica (Silva, 2016).

2-MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo foi a região da capital Belém, no Pará, localizada ao norte do estado. Os dados mais recentes relativos a área dos bairros estudados é de 2015 que indica um tamanho de 471,45 km². Para a comparação de crescimento territorial da área de Belém foram utilizados os dados referentes a cidade nos anos de 1960 e de 2010, por meio de dados vetoriais e dados quantitativos da população de cada período estudado. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se o software ArcGis (versão 10.3), tanto para criação e representação dos dados cartográficos, quantitativos e

vetoriais, quanto para plotagem e desenvolvimento dos mapas.

Através da utilização do software, foram gerados dados (shapes) do espaço geográfico da cidade e, a partir dos dados coletados, desenvolveu-se uma tabela de atributos onde foram inseridas as informações espaciais, demográficas e locais sobre os bairros estudados. Buscando a melhor representação utilizou-se o mapa temático quantitativo de círculos proporcionais a fim de representar os dados populacionais de cada bairro de estudo. Já classificados os produtos gerados nos períodos (1960 e 2010) pode-se então analisar e ter conclusões relacionadas a dinâmica temporal do espaço em relação a habitação do meio.

3-RESULTADOS

De posse dos dados populacionais por bairros da cidade nos períodos de 1960 e 2010 e dados geográficos de 2015 foram gerados os produtos cartográficos, a fim de representar graficamente essas informações. Seguindo a literatura de Penteadó (1968a), foi possível estabelecer os dados para a elaboração do mapa da Figura 1, onde é possível determinar os bairros de Belém na década de 60.

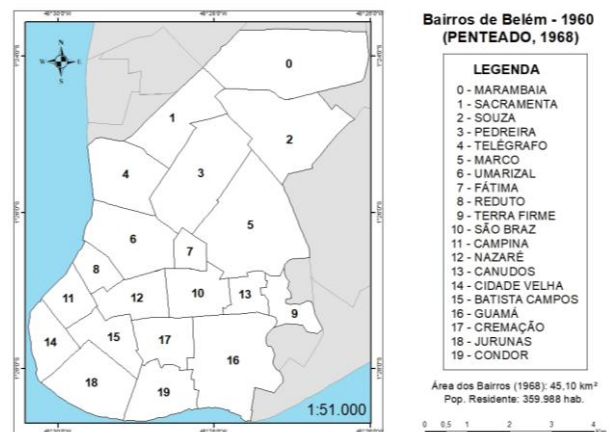


Figura 1 - Bairros de Belém de 1960.
(Fonte: Adaptado de Penteadó, 1968a)

Nestes dados é possível aferir a quantidade de bairros estudados por Penteadó (1968a), em um número total de 20, os quais compuseram Belém de 1960, além do destaque da localização dos mesmos. Para a análise, os dados de 2010 referentes ao Anuário Estatístico de Belém, resultaram nos dados de população e o mapa de localização dos bairros, representados na Figura 2.

A partir das imagens 1 e 2, pôde-se averiguar e determinar os pontos de crescimento da população e da área da capital. Diante da comparação dos dados observou-se que o número de bairros cresceu de 20 para 71, onde ocorreram migrações desordenadas para determinados bairros, sendo esses, possivelmente, os localizados na periferia da cidade.

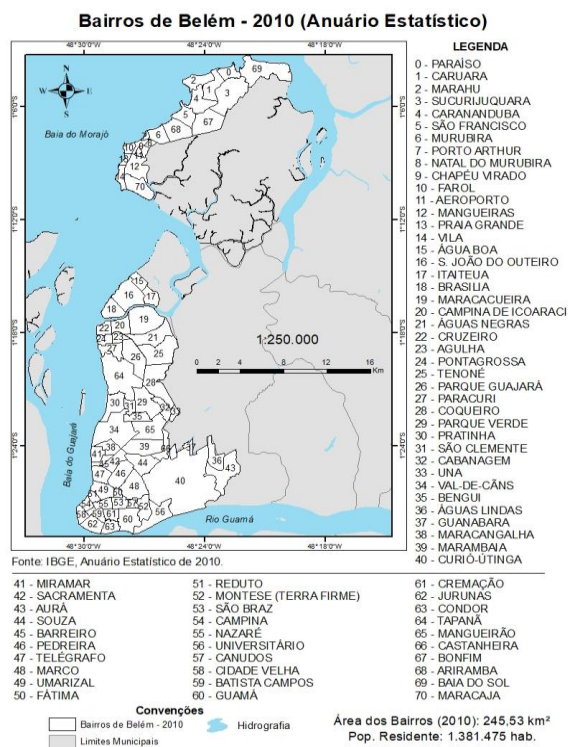


Figura 2 - Bairros de Belém de 2010.

População e Espaço da capital Belém nos anos de 1960 e 2010

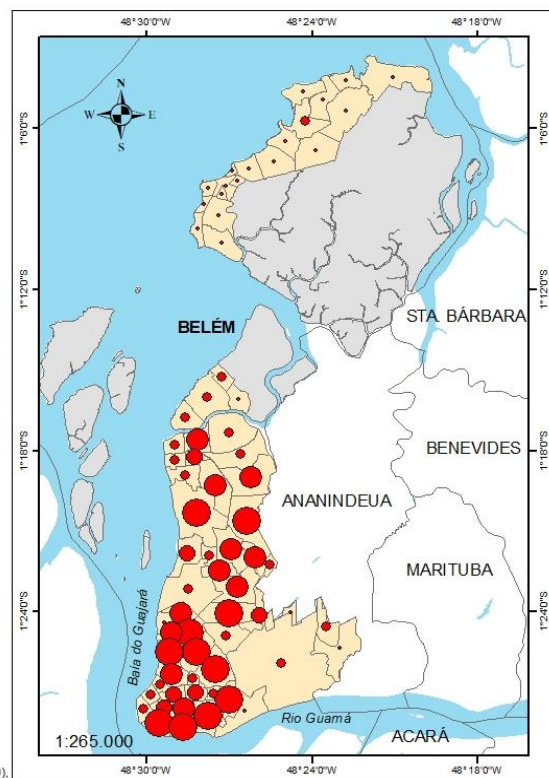
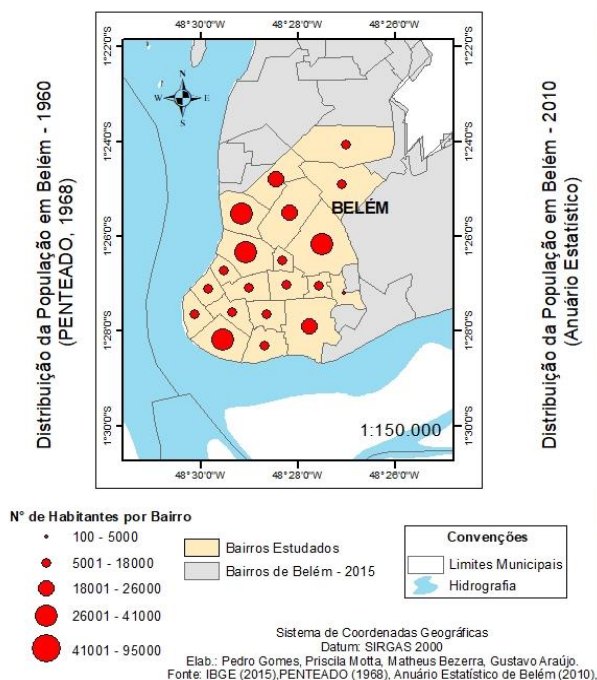


Figura 3 - População e Espaço de Belém nos anos de 1960 e 2010.

Além disso, a população da capital cresceu de forma drástica de 1960 a 2010, passando de 359.988 habitantes para 1.381.475 habitantes, respectivamente. Para melhor entendimento do crescimento populacional e espacial da cidade de Belém, o desenvolvimento do mapa representativo destes dados foi realizado, sendo assim, possível a análise a partir da visualização da Figura 3.

Seguindo a literatura de Silva (2016), em consonância à Figura 3, a urbanização acelerada desenvolvida através da expansão urbana derivada de vários fatores, como o êxodo rural e a migração entre bairros, pode ser destacado, principalmente, por meados dos anos 60, como um dos fatores que favoreceram a intensificação do rápido processo de crescimento populacional em Belém.

Pôde-se perceber (Figura 1) que na década de 60 os bairros mais populosos eram localizados mais afastados das áreas litorâneas. Destacando-se os bairros: Campina, Marco, Jurunas e Telégrafo, sendo Marco, Telégrafo, Sacramento, Pedreira e Umarizal os bairros mais populosos e segundo Penteado (1968a) havia um acúmulo demográfico na porção norte e sul da cidade. Já em 2010 além do crescimento territorial da cidade, observa-se que os bairros já citados tiveram migrações de sua população para bairros periféricos e, muitas vezes, sem planejamento urbano, a exemplo da Terra Firme, Canudos, Aurá.

Devido a isso, como citado em Silva (2016), ocorreram processos de valorização das áreas às quais possuísssem um maior desenvolvimento, tornando inevitável o acúmulo demográfico de pessoas de menores classes sociais em bairros periféricos, como por exemplo, o bairro Guamá, ao sul de Belém, obtendo um crescimento de 24 mil a 94 mil, nos anos de 1960 a 2010, respectivamente, destacando-se como o bairro mais populoso atualmente.

Vale ressaltar que a dinâmica de crescimento nesse período foi tão intensa que pode-se notar um grande aumento na área ocupada pelos bairros estudados. A área habitada de Belém nos anos de 1960 era equivalente a 45,10 km², enquanto que em 2010 esse número passou para 245,53 km², demonstrando um crescimento acentuado. Este crescimento teve como base, seguindo além do aumento populacional a integração de novos distritos - como exemplo Icoaraci - que adicionaram novos bairros à capital, por meados dos anos 60 aos anos 90, influenciando no processo de crescimento da cidade (Silva, 2016).

Com a representação cartográfica especializada da densidade atual, comparando com o produto de 1960 além das descrições de Penteado (1968a; 1968b), que ressalta a concentração demográfica maior em bairros como Umarizal e Jurunas continuam até hoje tendo grandes concentrações de pessoas, ao passo que alguns bairros da faixa central como Nazaré tiveram sua taxa demográfica elevada, porém relativamente menor que os citados anteriormente.

4-CONCLUSÃO

Pôde-se analisar a dinâmica temporal de concentração de moradores por bairro em Belém e, a partir dessa ideia, notou-se como foi formada a característica geográfica da cidade.

Desta forma, observou-se que o aumento populacional na capital paraense desencadeou a criação de novos bairros, sendo alguns sem o planejamento devido, causando com isso, não só a baixa qualidade de vida, mas a falta de saneamento ou pavimentação em alguns locais, degradação ambiental causada pela invasão de ambientes controlados, causando *déficit* aos cofres públicos e da população.

Por conta de não haver uma espécie de controle de quantas pessoas ou imóveis existem nessa nova área, infere-se que seja de extrema dificuldade a realização do planejamento urbano ou a cobrança de impostos que ajudam na captação de recursos, que, são de fulcral importância para a realização das melhorias na cidade, além de desencadear outros problemas como a criminalidade, responsáveis por um baixo índice de desenvolvimento humano na cidade como um todo. Para minimizar este impacto é possível através de estudos a criação de um mapa de investimento a fim de ver a necessidade de cada bairro individualmente.

REFERÊNCIAS

Cerqueira, C. A.; G. H. N. Givisiez, 2004. Conceitos básicos em Demografia e dinâmica demográfica brasileira, em Introdução à demografia da educação (ed. ABEP) J. de L. R. Riani, E. L. Rios-Neto. São Paulo, Campinas, pp.13-44.

Silva, M. da, 2016. Urbanização, Desigualdades Socioespaciais e violência urbana no distrito de Icoaraci em Belém - PA, (ed) XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, UFPA, pp. 1-13.

Menezes, P. M. L. de; A. de S. Ávila, 2005. Novas tecnologias cartográficas em apoio ao ensino e pesquisa em Geografia, em Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, EGAL, USP, São Paulo, pp. 9314- 9327.

Gomes, M. do C. A., 2004. Velhos mapas, novas leituras: revisitando a história da cartografia. Geosp, Espaço e Tempo, São Paulo, v. 16, pp. 67-79.

Martinelli, M., 2005. CARTOGRAFIA DINÂMICA: Tempo e Espaço nos mapas. Geosp, Espaço e Tempo, São Paulo, n. 18, pp. 53-66.

Penteado, A. R., 1968a. Belém: Estudo de Geografia Urbana, v. 1. Universidade Federal do Pará, Belém, pp. 185.

Penteado, A. R., 1968b. Belém: Estudo de Geografia Urbana, v. 2. Universidade Federal do Pará, Belém, pp. 450.

Tavares, M. G. da C., 2010. A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO ESPAÇO PARAENSE: dos fortes à criação de municípios. Acta Geográfica, v. 2, n. 3, pp. 59-83.